

preço mínimo, numa ocasião em que a depressão dos preços internacionais mais fortemente se fez sentir. Com o convênio do México, a reação das cotações se opera, mantendo-se em níveis de relativa estabilidade e, contandose o prêmio de exportação, já se restabelece o estímulo da venda externa de cafés de boa qualidade.

FIRMAS FAVORECIDAS

Não se pode igualmente combater o governo por vender café, desde que seja produto da nova safra que é por ele adquirido, não para relação mas para revenda, sempre que se tome necessário.

Já se imaginou a soma fabulosa de que necessitaria o I.B.C. para comprar cafés desta safra, vedando-lhe a facilidade de revenda? Só se pode compreender a execução deste programa com capital em giro, isto é, comprando o I.B.C. com o próprio produto da revenda.

Acreditamos que a diretoria demissionária não negue ao I.B.C. o direito de vender. O que ela combateu — e nesse passo com todo o apoio da lavoura, pensamos nós — é que a venda, como também a compra, venha se fazendo, de forma clandestina, por duas ou três firmas. Qual o critério adotado para sua escolha? Quais as condições de operação? Ninguém sabe e o I.B.C. como o Ministério da Fazenda se negam a esclarecer a opinião pública, que reclama cada vez mais insistentemente informações.

A acusação feita pela diretoria demissionária é muito séria e a insistência da negativa, por parte do governo, acaba por comprometer o moralmente.

Não é só o comércio de Santos mas também a lavoura que desejam informações bem esclarecedoras a esse respeito.

ESPECULAÇÃO NA BOLSA DE NOVA YORK

Finalmente, corre com insistência a notícia de que está havendo de nossa parte desêa

do mercado através de operações na Bolsa de Nova York. E' processo perigoso, de que não devemos nos servir, porque sabemos, com dura experiência própria, que a repercussão psicológica nos meios consumidores americanos é profunda, violenta e inteiramente desfavorável aos interesses da produção.

Cometemos essa imprudência em 1953/54, constatada pelo *Economic Report of the Investigation of Coffee Prices, da Federal Trade Commission*, e ela nos custou muito caro.

A defesa oficial, para não provocar fortes reações do consumidor, tem que ser feita no disponível, com a regularização interna da oferta, em bases razoáveis, como se objetiva no nosso plano caseiro e recentemente no Convênio do México.

A desêa no mercado a termo é considerada pelo consumidor como pura especulação e causa-lhe indignação e revolta.

Já se observa em alguns boletins especializados americanos a notícia de que o número de contratos «B» tem se elevado em ritmo anormal nas últimas semanas.

E, com isso, já se procura iniciar uma campanha de inquirição nos meios consumidores. Não passamos à levitação do *report* o erro de 1953/54. — essa a nossa advertência. — concluiu o sr. Plinio Cavalcanti de Albuquerque.

OS «BLENDS» NORTE-AMERICANOS

Como todo mundo sabe o café em grão nos Estados Unidos é puramente matéria prima, cuja industrialização se aperfeiçoa cada vez mais pelos processos térmicos desenvolvidos de torração e agora, sobretudo, através do café solúvel que conquista rapidamente os mercados consumidores americanos.

Os torreadores mantêm marcas ou “blends” que se compõem de produtos das mais variadas origens, observando-

se, no entanto, uma tendência para a diminuição proporcional dos cafés brasileiros nos “blends” de tipo menos popular.

A conhecida revista “Coffee and Tea Industries” em recente número traz, por exemplo, algumas sugestões para a composição dos “blends” nos Estados Unidos.

No tipo A — *fine blends* — subdividido em 3 categorias a composição é a seguinte:

- 1 — 70% café “mild”
30% Santos, 4
- 2 — 50% café “mild”
50% Santos, 4
- 3 — 30% café “mild”
70% Santos, 4.

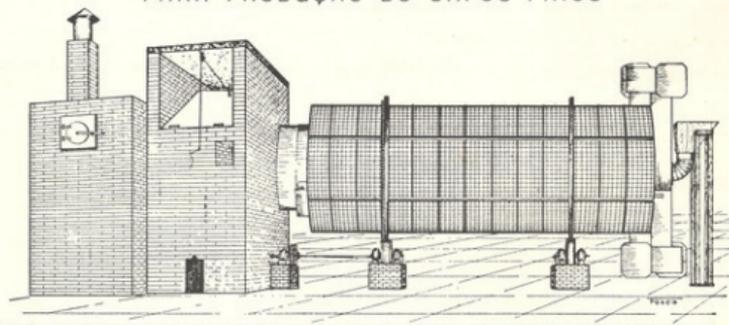
É de se observar, ainda, que geralmente nas marcas mais caras nos Estados Unidos não aparece o café brasileiro. Elas se formam por misturas dos cafés “suaves” da Colômbia e de várias procedências da América Central.

CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS

O sr. Presidente da República manifestou, em recente entrevista coletiva à imprensa carioca, o desejo de desenvolver para o ano vindouro um largo plano de propagação de café brasileiro, para a expansão dos atuais mercados consumidores e abertura de novos, inclusive nos países satélites da Rússia.

A idéia só merece louvores. A expansão da produção mundial, esperada para a safra futura, deve corresponder, é claro, a expansão do consumo, numa tentativa de absorção dos possíveis excedentes, se não em curto pelo menos em médio e longo prazo. ➡

PARA PRODUÇÃO DE CAFÉS FINOS



SECADOR TUBULAR CONTÍNUO "TORRES"

PARA CAFÉ — ARROZ — TRIGO

RESULTADOS COMPROVADOS EM MAIS DE 500 INSTALAÇÕES.
A SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA A SECAGEM LENTA DO CAFÉ.
COM GARANTIA DAS SUAS PROPRIEDADES NATURAIS.

Sêca o Café em qualquer estado, mesmo o Cerêja, conduzido por canaletas com água, diretamente ao secador.

Para as colheitas até 1.000 adqueires diários, um só aparelho resolve o seu problema. Instalação, conserva e serviços, mais baratos que os terreiros.

Matheus, Torres & Cia. Ltda.

Máquinas Agrícolas e Industriais

Secadores «Torres» para todos os fins

Fábrica: RUA Da. MARIA DAFFRÉ, 64 - Tel. 63-4977 - Caixa Postal 12.461 - (Vila Prudente) - SÃO PAULO